

A determinação do limiar de percepção vibratória (LPV) tem sido recomendado para prever o risco de úlceras nos pés de pacientes diabéticos. Com o objetivo de padronizar as respostas normais em nosso meio, foram avaliados 92 indivíduos hígidos, 38 homens e 54 mulheres, com idade variando entre 15 e 64 anos ($M 37,1 \pm 13,4$). Estes indivíduos foram avaliados quanto: 1) LPV no 1º dedo das mãos (a) hálux (b) e maléolo interno de ambos os pés (c) com o Bio-thesiometer (Biomedical Instruments Company); e 2) ET: sensibilidade táctil com um monofilamento de 10 gramas em 9 pontos de apoio padronizados da região plantar. Os valores encontrados foram respectivamente (média \pm DP e amplitude): 1a ($2,17 \pm 1,1$ e 1,0 a 8,5); 1b ($4,48 \pm 3,5$ e 1,0 a 22); 1c ($8,92 \pm 4,5$ e 1,0 a 27,5) em Hz; e para 2 ($53,0 \pm 3,4$ e 29,5 a 54) em número de acertos (54 é o valor máximo). Considerando como limite da normalidade o percentil 95, temos com normais os seguintes valores: 1a: 4; 1b: 11,5; 1c: 18,5; e 2: 48,1. O coeficiente de variação obtido através dos testes em 5 indivíduos em 3 ocasiões diferentes foi 1a: 0%; 1b: 8,7%; 1c: 27,45%; e 2: 2,17%. Foram observadas correlações entre os resultados do LPV e a idade para cada ponto: 1a: $0,27 p < 0,01$; 1b: $0,35 p < 0,001$; e 1c: $0,43 p < 0,001$. Não houve correlação entre a estesiometria e a idade e entre o índice de massa corporal e o LPV ou a estesiometria.